



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (FAECS)
CURSO DE PEDAGOGIA

RITIELLY KATRINY XAVIER FARIAS

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS NA EMEF PROF. GUILHERME BAIA NO MUNICÍPIO DE
LIMOEIRO DO AJURU/PA**

ABAETETUBA - PARÁ
2025

RITIELLY KATRINY XAVIER FARIAS

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA
EMEF PROF. GUILHERME BAIA NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO AJURU/PA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título
de graduação em licenciatura plena em pedagogia
apresentado à Universidade Federal do Para (UFPA).

Orientadora: Prof. Dr. Vivian da Silva Lobato

ABAETETUBA-PARÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Xavier Farias, Ritielly Katriny.
pratica de professores no processo de alfabetização de crianças
na EMEF PROF Guilherme Baia / Ritielly Katriny Xavier Farias. —
2025.
15 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Vivian da Silva Lobato
Coorientador(a): Prof^a. MSc. Susan do Socorro Brito do Lopes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2025.

1. alfabetização. 2. praticas de professores. 3. ciclo da
alfabetização. I. Título.

CDD 370

RITIELLY KATRINY XAVIER FARIAS

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS NA EMEF PROF. GUILHERME BAIA NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO
DO AJURU-PA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título
de graduação em licenciatura plena em pedagogia
apresentado à Universidade Federal do Para (UFPA).

Orientadora: Prof. Dr. Vivian da Silva Lobato

Data de aprovação: 01 de setembro de 2025

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Nome com Titulação

Instituição a que pertence

Nome com Titulação

Instituição a que pertence

Nome com Titulação

Instituição a que pertence

PRÁTICAS DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EMEF PROF. GUILHERME BAIÁ NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO AJURU/ PA

Ritielly Katriny Xavier Farias^I
Vivian da Silva Lobato^{II}

Resumo: As abordagens e práticas utilizadas pelos educadores são amplamente reconhecidas como pilares essenciais para o progresso da aprendizagem nos primeiros anos do ensino fundamental. No entanto, em diversos contextos, especialmente nas áreas ribeirinhas, os professores ainda enfrentam muitos desafios para que o processo de alfabetização ocorra de maneira eficaz. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo analisar as práticas de alfabetização realizadas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da EMEF prof. Guilherme Baia, no município de Limoeiro do Ajuru/PA, com foco nas turmas do 1º, 2º e 3º ano. Ademais, pretendemos identificar os processos avaliativos, a formação continuada dos professores e os desafios por eles enfrentados. Tem-se como contribuições teóricas principais, as considerações de Magda Soares (2019, 2020), Mortatti (2006), Rodrigues e Martins (2020) e Franchi (2012). Como procedimentos metodológicos, adotou-se uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores que atuam nas respectivas turmas. A partir da análise dos dados, evidenciou-se que os docentes enfrentam diversos desafios em sua prática pedagógica, mas também demonstram grande comprometimento e criatividade para superá-los e proporcionar uma alfabetização significativa aos alunos. Os principais desafios destacados foram a falta de participação da família e a escassez de recursos pedagógicos. Ademais, pontuamos também o comprometimento dos professores em superar tais dificuldades por meios de estratégias criativas e formação continuada.

Palavras-chave: Alfabetização; prática de professores; ciclo da alfabetização

Abstract: The approaches and practices used by educators are widely recognized as essential pillars for the progress of learning in the early years of elementary education. However, in various contexts, especially in riverside areas, teachers still face many challenges for the literacy process to occur effectively. In this regard, the present article aimed to analyze the literacy practices carried out by teachers in the early years of elementary education at EMEF Prof. Guilherme Baia, in the municipality of Limoeiro do Ajuru/PA, focusing on 1st, 2nd, and 3rd grade classes. Furthermore, we sought to identify the assessment processes, teachers' continuing education, and the challenges they face. The main theoretical contributions come

^I Discente do curso de Pedagogia da UFPA-Campus universitário de Abaetetuba Pará.

E-mail: riitiellyxavierfarias@gmail.com

^{II} Professora Adjunta da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) da UFPA – Campus de Abaetetuba. Doutora em Educação: Psicologia da Educação. E-mail: vivianlobato@ufpa.br

from the works of Magda Soares (2019, 2020), Mortatti (2006), Rodrigues and Martins (2020), and Franchi (2012). As methodological procedures, an exploratory research with a qualitative approach was adopted. For data collection, semi-structured interviews were conducted with the teachers working in the respective classes. From the data analysis, it became evident that teachers face several challenges in their pedagogical practice, but they also demonstrate great commitment and creativity to overcome them and provide meaningful literacy experiences to students. The main challenges highlighted were the lack of family participation and the scarcity of teaching resources. In addition, we also emphasize the teachers' commitment to overcoming such difficulties through creative strategies and continuing education.

Keywords: Literacy; teaching practice; literacy cycle

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe uma investigação acerca da prática de professores no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha dessa temática surgiu a partir de observações realizadas ao longo de uma visita em uma escola pública de ensino fundamental na cidade de Limoeiro do Ajuru, durante um componente curricular no processo formativo em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual observei que os docentes enfrentam diversas situações desafiadoras durante suas práticas de alfabetização. O cenário observado me fez lembrar acerca do meu próprio trajeto nos anos iniciais do ensino fundamental, o qual meu processo de leitura e escrita apresentou muitas dificuldades devido às práticas adotadas pelos professores no ciclo da alfabetização.

Por esse motivo, considera-se que a forma como as crianças desenvolvem a leitura e a escrita no ciclo da alfabetização pode exercer influência em diferentes aspectos do seu percurso educacional. As práticas de alfabetização adotadas pelos professores tendem a contribuir, de maneiras variadas, para esse processo. Compreender essas práticas no contexto em que são aplicadas, pode auxiliar na busca por melhoria na qualidade do ensino. Portanto, o estudo foi motivado pela seguinte problemática: Quais são as práticas de alfabetização adotadas pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Guilherme Baia e quais os desafios enfrentados?

Considerando essa problemática, o objetivo geral é analisar as práticas de alfabetização realizada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da EMEF prof. Guilherme Baia/ PA, nas turmas 1º, 2º e 3º ano. Para isso, também foram traçados os seguintes objetivos específicos; Descrever as práticas de alfabetização utilizadas pelos professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da EMEF prof. Guilherme Baia; Compreender quais desafios os professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da EMEF prof. Guilherme Baia enfrentam ao adotar as práticas de alfabetização e; Identificar, junto aos professores do 1º, 2º e 3º ano do

ensino fundamental da EMEF Prof. Guilherme Baia, se eles recebem alguma formação continuada relacionada à alfabetização.

Como locus da pesquisa, foi selecionada a Escola Municipal de Ensino Fundamental professor Guilherme Baia, situada às margens do Rio Tatuoca, na zona rural do município de Limoeiro do Ajuru, no estado do Pará. A escola passou a ser reconhecido legalmente em 29 de maio de 1999, tendo surgido a partir da necessidade de atender a comunidade local para a garantia do processo de escolarização dos moradores da localidade, sendo até hoje a única escola na comunidade. Tem como entidade mantedora a Prefeitura Municipal de Limoeiro do Ajuru, administrada pela Secretaria Municipal de Educação.

Atualmente, a escola atende alunos da educação infantil Pré I e Pré II, educação especial e inclusiva, o ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), contabilizando doze turmas. Possui uma estrutura que inclui doze salas de aulas, sala da secretaria, diretoria e coordenação, biblioteca, refeitório, quatro banheiros e uma quadra que ainda está em construção. Funciona em dois turnos; matutino (educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental) e vespertino (anos finais do ensino fundamental). A escola dispõe de dezenove professores, sendo eles concursados e temporários.

A contextualização do objeto de estudo percorre as práticas de alfabetização adotada pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo uma das etapas mais importantes na vida escolar dos estudantes. Dessa forma, torna-se necessário que as práticas de alfabetização atuais sejam voltadas para o desenvolvimento individual de cada estudante. É importante salientar que investigar as práticas de alfabetização adotadas pelos professores da referida escola, poderá fornecer uma visão valiosa sobre como a teoria articula-se com a prática. Assim, a pesquisa sobre as práticas de alfabetização também poderá contribuir para as melhores formas de promover a aprendizagem significativa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesta perspectiva, a autora Magda Soares discorre sobre algumas concepções e definições da alfabetização como sendo;

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel. (Soares, 2020. p. 9).

Assim, os processos de alfabetização, que se constituem enquanto habilidades necessárias para ler e escrever, envolve várias competências que incluem o domínio da escrita alfabética, habilidades motoras, posturas adequadas e outros. Magda Soares assevera, ainda, que as aprendizagens do ler e do escrever são muito distintas uma da outra, tanto nos aspectos linguísticos quanto cognitivos.

Para as discussões evidenciadas neste estudo, tem-se como contribuições teóricas principais às considerações dos autores: Magda Soares (2019, 2020), Mortatti (2006), Rodrigues e Martins (2020) e Franchi (2012), cujos autores debatem sobre alfabetização em diferentes perspectivas. Além disto, conta com a orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), como documento norteador das práticas docentes. Nesse sentido, este trabalho apresenta o referencial teórico que embasa as dicções sobre os processos históricos da alfabetização. Em seguida descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A seção seguinte é dedicada a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas com os professores alfabetizadores, e por fim, as considerações finais nos quais são apontadas as conclusões do estudo.

2- PROCESSOS HISTÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO

As práticas de alfabetização na história do Brasil têm raízes históricas que remontam ao século XIX, principalmente a partir da Proclamação da República, em 1889, onde a ótica para práticas alfabetizadoras passou a ser vista como um instrumento essencial para o aprendizado.

Esse processo vem sendo marcado por muitas mudanças, frequentemente impulsionadas pelos contextos sociais, políticos e econômicos. Para Mortatti (2006), entender esse processo requer conhecimento acerca da alfabetização não como uma prática qualquer, mais sim como uma construção histórica englobada por sentidos, métodos e finalidades. A autora aponta que os métodos de leitura e escrita sempre estiveram ligados com a singularidade de cada estudante (Mortatti, 2006). No entanto, o percurso histórico da alfabetização é marcado por tensões entre práticas tradicionais e propostas inovadoras, assim, mais do que substituições de métodos, trata-se de uma constante construção e reconstrução de estratégias pedagógicas.

Corroborando a perspectiva histórica apresentada por Mortatti, Soares (2016) caracteriza o processo alfabetizador como um impasse, sendo constantemente substituído por “novos” que nomeiam os anteriores como “tradicionais”, tendo em vista a informação destacada no capítulo inicial do seu livro “Alfabetização: a questão dos métodos”

Um dos métodos e proposto em seguinte é criticado e negado, substituídos por um ou por outro "novo" que qualifica o anterior como " tradicional", este outro "novo" é por

sua vez negado e substituído por mais um "novo" que, algumas vezes, é apenas o retorno de um método que se tornara "tradicional" e renasce como "novo" e assim sucessivamente. (Soares, 2016. p. 17)

Assim, embora muitos métodos tenham surgido ao longo dos anos, muitos apenas reconfiguram modelos já existentes. Essas mudanças refletem um movimento contínuo de buscas por melhoria no processo de ensino, desde a criação de novas metodologias até o esforço para tornar a educação acessível a todos. Porém, mesmo com o crescimento no acesso à educação, o Brasil ainda enfrenta um problema de muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente dos anos iniciais do ensino fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe novas diretrizes para o cenário educacional, destacando a alfabetização como uma das principais competências a serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no primeiro e segundo ano. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo”. (BRASIL, 2018, p. 58).

Para alcançar uma alfabetização mais efetiva e significativa, a BNCC reforça a importância de práticas que valorizem a leitura, a escrita e o uso de materiais didáticos diversificados, propondo uma alfabetização que respeite os ritmos e os interesses das crianças, valorizando o brincar, o uso da literatura, da oralidade e das múltiplas linguagens, indo além da decodificação das letras. O professor, nesse processo, desenvolve um trabalho essencial ao selecionar a forma que irá trabalhar com o aluno, estimulando o interesse e a participação ativa das crianças na construção da aprendizagem.

o professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e prepara a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (Franchi, 2012. p. 206)

Neste sentido, diante das constantes mudanças da sociedade, faz-se necessário que os professores adotem novas práticas de alfabetização que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, utilizando métodos que contribuam para os processos de alfabetização. Passarelli (2000) destaca que certos métodos devem:

[...] estimular a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor, favorecendo o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta o interesse dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mais sem perder os conhecimentos lógico dos conhecimentos. (Passarelli, 2000, p. 60)

Apesar de grandes avanços, fica evidente que o professor deve ter plena consciência quantos os métodos trabalhados, observando se estes favorecem o aprendizado do aluno ou não.

Dessa forma, mais do que seguir metodologias já existentes, o docente precisa considerar as necessidades individuais dos alunos, o contexto cultural que está inserido e os objetivos pedagógicos propostos. Portanto, cabe ao professor assumir um papel crítico e ativo no cenário educacional, utilizando recursos e materiais didáticos, no decorrer de sua prática, que possibilite uma alfabetização inclusiva, significativa e capaz de contribuir para a formação dessa criança.

3- TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador é o principal instrumento no processo, o objetivo final é desenvolver um entendimento profundo de um assunto, questão ou problema da perspectiva de um indivíduo. A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 28);

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Para Godoy (1995), o contexto em que os fenômenos ocorrem é fundamental. Trata-se de entender os acontecimentos dentro da sua realidade social, histórica, cultural e simbólica, sendo importante considerar a individualidade tanto dos participantes quanto do pesquisador.

A fase inicial constitui uma revisão da literatura. Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. Desta forma, a consulta para o levantamento de referências já publicadas, principalmente em artigos disponíveis e revistas acadêmicas, possibilitou o encontro de diversos estudos científicos, capítulos de livros, resenhas e resumos sobre o assunto.

A segunda etapa foi a coleta de dados o qual se optou por utilizar as entrevistas semiestruturadas. Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como uma de suas características os questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Complementa o autor; as entrevista semiestruturadas “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (Triviños, 1987, p. 146), além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Os sujeitos da pesquisa foram três professores que atuam nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Sendo eles denominados; professora A, atualmente com 38 anos formada a sete anos em pedagogia, lecionando a dezessete anos no ensino fundamental anos

iniciais; Professora B, formada a treze anos em pedagogia com pós-graduação em educação infantil, series iniciais e educação inclusiva e; Professor C, formado a vinte e três anos em pedagogia com pós-graduação em gestão escolar supervisão e orientação educacional.

Os participantes foram selecionados de forma intencional, visando a obtenção de uma visão aprofundada sobre as práticas de alfabetização. Dessa forma, ao incluir especificamente os professores da Escola Prof. Guilherme Baia, foi levado em consideração o tempo de atuação desses profissionais na escola. Outro critério importante, foi o fato de estarem inseridos na realidade local, já que residem na própria comunidade escolar ou em áreas próximas, o que oferece uma perspectiva mais contextualizada sobre os processos de ensino e aprendizagem na referida escola.

As entrevistas foram previamente agendadas individualmente com cada participante, garantindo um ambiente calmo e reservado para sua realização. Cada entrevista teve duração média de 20 minutos e contou com a autorização dos docentes para o uso das informações e dados fornecidos. Com o consentimento dos participantes, as conversas foram gravadas em áudio para posterior transcrição e análise.

Foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011) para a análise dos dados obtidos. Esse método pretende extrair significados e identificar padrões a partir de textos, entrevista, discursos, imagens e outros tipos de dados, sendo compreendido como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2011. p. 15).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da necessidade de se compreender as práticas relacionadas à alfabetização, aos processos avaliativos, os desafios e a formação continuada dos professores da escola municipal de ensino fundamental professor Guilherme Baia/ Limoeiro do Ajuru, foram entrevistados, três professores que atuam no ciclo da alfabetização, correspondentes as turmas do primeiro (A), segundo (B) e terceiro (C) ano do ensino fundamental.

Como ponto de partida para essa reflexão os professores foram indagados sobre **quais práticas consideram efetiva no processo de alfabetização?** o qual uma professora relatou que;

Bom, as práticas que eu considero efetivas no processo de alfabetização dos meus alunos são atividades que visam ensinar essa criança a ler e escrever. Não de qualquer forma, sempre adaptando ao ritmo desse aluno, ao ritmo de aprendizado desse aluno. Através de atividades, primeiramente, que desenvolva a consciência fonológica, ou

seja, onde o aluno vai conseguir ter essa capacidade, essa consciência das palavras. Também aprender a relacionar as letras e os sons, que são os fonemas. E, sobretudo, a compreensão do que se lê. Porque hoje, muitas vezes, os alunos, eles leem, mas eles não conseguem compreender. E essas práticas constantes, elas devem criar um ambiente propício e eficaz para que o aluno, ele possa adquirir essas habilidades que envolvem a leitura e a escrita. (Professora B)

Essa fala ressalta que as práticas efetivas no processo de alfabetização garantem que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita, possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, diversificar os métodos de ensino é essencial, pois reconhece que cada aluno possui um estilo de aprendizagem única, sendo possível atender as necessidades específicas de cada aluno. Ressaltamos que a alfabetização de qualidade não é apenas o ato de ler e escrever, mas vai muito além, permitindo com que os alunos vivenciem o mundo da interpretação e compreensão.

Nóvoa (2009) evidencia que o conhecimento é um componente ideal para uma boa prática, pois um bom professor precisa conhecer a melhor maneira para ensinar, para que dessa forma, ele seja capaz de conduzir o aluno à aprendizagem.

Nesse cenário, o professor C aborda que;

Para mim é aquela prática que busca entender a dificuldade dos alunos da melhor maneira possível, porque cada aluno é um aluno. E nós temos dentro das nossas turmas, alunos que têm facilidade e alunos que têm dificuldade de entender o processo da leitura, da escrita e da própria alfabetização. e essa prática ela tem que ser essa, essa que busca entender o aluno, a dificuldade que ele tem. (Professor C)

A valorização da leitura, o incentivo a escrita criativa e a utilização de materiais didáticos diversificados são algumas das estratégias adotadas para promover uma alfabetização mais eficaz e significativa para as crianças, levando em consideração as etapas do desenvolvimento em que cada criança se encontra.

De acordo com Franchi (2012), o professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material, de fato, relevante para a alfabetização. Assim, ele prepara a situação em que os alunos possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses, fator este que se pode observar na fala da professora A;

para trabalhar alfabetização com os alunos, tem que ter assim, todos os dias têm que trabalhar atividades como ditados, atividades lúdicas que envolvam as letras, porque primeiro eles precisam conhecer as letras do alfabeto. A depois a gente vai articulando atividades no dia a dia que envolvam o processo de alfabetização com ditados leitura a gente ler livros infantis, faz a roda de leitura e vai inserindo a leitura no dia a dia, no convívio com eles, para que eles possam tomar o gosto pela leitura. (Professora A)

Portanto, a fala da professora A revela uma prática que valoriza o reconhecimento das letras, destacando a importância do contato diário com o sistema alfabético. De acordo com os

estudos de Soares (2019), a alfabetização eficaz exige não apenas a apropriação do sistema alfabético, mais a inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita. Assim, fica entendido, neste primeiro questionamento, que os professores consideram suas práticas efetivas, bem como alguns expuseram a importância dessas práticas em suas aplicações diárias em sala de aula.

Dando sequência, os professores foram questionados sobre **como é avaliado o desenvolvimento dos alunos em relação as práticas alfabetizadoras?**

Para o professor (C);

A avaliação é feita no dia a dia, individual e coletivamente. Aí a gente vai trabalhando dessa forma, vai apresentando a leitura, apresentando atividades que envolvam a leitura e escrita e vai avaliando individualmente e coletivamente. Todos os dias a gente vai fazendo e já ao mesmo tempo vai avaliando. Como é que vai? Se eles estão desenvolvendo. (Professor C).

Avaliar o aluno individualmente é reconhecer suas particularidades, seus saberes, seu modo de aprendizagem. Já avaliação coletiva, permite compreender como o aluno se desenvolve em coletividade, contribuindo com seus pares. Nesse sentido, como afirma Luckesi (2011) “a avaliação precisa considerar a singularidade de cada aluno, mas também deve observar como ele interage e contribui no coletivo, pois aprender é, ao mesmo tempo, um ato individual e social”.

Dessa forma, a professora B pontua o seguinte acerca da avaliação individual;

É certo que cada um tem seu ritmo de aprendizado, tem o seu tempo para ser alfabetizado. Então, eu considero como positiva, porque hoje eu tenho uma turma onde, dentro das possibilidades, eu posso ver o processo da alfabetização acontecendo na vida dos alunos. Então, eu vejo como eu posso avaliar esse desenvolvimento como positivo em relação ao que eu vivencio com meus alunos em sala de aula. Então, eu posso dizer que a minha prática alfabetizadora, eu consigo ver pontos positivos. (Professora B).

A avaliação deve considerar a singularidade de cada aluno, respeitando a sua realidade e o meio social e cultural em que o educando está inserindo. Dessa forma, para Luckesi (2005), o processo avaliativo, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, implica a disposição de acolher a realidade como ela é.

Ademais, os professores entrevistados expuseram suas opiniões acerca de quais **desafios enfrentam no processo de alfabetização?**

A professora (A) relatou que;

a gente enfrenta também esse desafio na família, porque geralmente quando a gente faz a atividade de casa, que é uma atividade que vai complementar aquilo que a gente trabalhou em sala de aula né, aí vai ajudar, se a família ajudar em casa, mas geralmente as atividades de casa elas voltam sem ser realizada. Como eu ia falando um dos maiores desafios é a falta da parceria com a família porque na família que ajuda a

criança em casa esse aluno tem mais possibilidade de concretizar a leitura ainda no primeiro ano. (Professora A).

Um dos principais desafios no ciclo da alfabetização, relatados pelos professores, está relacionado a participação da família na vida escolar do aluno. Como argumentou a docente na passagem acima, embora a atividade complementar seja pensada como uma extensão do trabalho pedagógico, é comum que esses exercícios retornem em branco. Tal situação revela a ausência do envolvimento da família com a escola, evidenciando a importância de investir em ações que promovam a aproximação entre a escola e a comunidade, assim como afirmam Rodrigues e Martins (2020) quando abordam que os profissionais da educação e as famílias precisam trabalhar de forma conjunta, principalmente quando a criança apresentar dificuldades para ser alfabetizada. Quando existe um apoio de ambas as partes, o resultado se torna bem mais relevante.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, os professores procuram desenvolver suas atividades de maneira que possibilite com que os alunos possam ter uma educação de qualidade. A professora (B) criou estratégias para envolver a família nesse processo, descrito da seguinte forma;

O Pequeno Leitor onde a gente procurou engajar junto com a família porque a gente percebia que sempre o processo de leitura que era passado para os alunos realizarem na casa os alunos chegava e não tinham feito a lição de casa, não tinham lido na casa, só liam na escola. Então, eu criei algumas estratégias como, por exemplo, você vai ler, você vai filmar você vai gravar e vai mandar para mim E os alunos passaram a fazer isso uma maneira também de eu saber se o aluno está lendo na sua casa, se a sua família está dando apoio. Foi um projeto que deu muito certo, porque os alunos todos os dias, eles me mandam a leitura que eles fazem na casa, onde eu coloco nos meus status como um incentivo para os alunos lerem mais e para os pais também. Então foi algo que deu muito certo e a gente começou com as leituras de acordo com o nível de cada um. Aqueles que liam palavras, gravavam a leitura de palavras. O que lia frase, gravava a leitura de frases. O que lia textos maiores, gravava a leitura de textos. os que têm domínio e já liam textos grandes, gravam de textos maiores. Então, foi algo que deu muito certo, que está dando muito certo, e que a gente está vendo que está surtindo efeito. (Professora B)

Martins e Rodrigues (2020) destacam que, para enfrentar os desafios que dificultem o processo de alfabetização, é necessário que o professor adote estratégias pedagógicas intencionais que permitam o aprendizado do aluno. De acordo com a fala da professora, fica evidente que suas estratégias forneceram resultados significativos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Já o professor (C) relata que;

Normalmente, as nossas escolas têm uma falta muito grande, que é a falta de estrutura pedagógica. É aquela estrutura que você necessita, às vezes, e às vezes você tem que estar comprando material. Hoje a internet está facilita muito mais infelizmente a gente precisa estar tirando do nosso dinheiro para estar. E a única falta é essa aí, é a falta de estruturas pedagógicas, livros, brinquedos, aqueles livros que vêm mesmo para

alfabetizar, um livro voltado para a nossa realidade, que normalmente os livros hoje a gente vem buscando uma outra realidade, daí de fora, né! Do Rio de Janeiro, São Paulo. (Professor C).

Para propiciar um ensino de qualidade, é necessário que se ofereça ao professor condições necessárias para o desenvolvimento de suas práticas, sendo fundamental disponibilizar materiais necessários para que esse processo ocorra de forma pedagógica. Para Weish (2002), a ausência de materiais pedagógicos faz com que o professor alfabetizador precisa improvisar, ou tirar recursos do próprio bolso para a confecção dos materiais didáticos significativos.

Para finalizar as entrevistas, os professores foram questionados se **participam de algum projeto de formação continuada sobre alfabetização?** Eles relataram unanimemente acerca da importância que essas formações promovem no processo de alfabetização e que todos fazem parte do programa Alfabetiza Pará.

A professora B enfatiza que:

Participo do projeto Alfabetiza Pará, que é um projeto do governo do Estado que vem periodicamente, todo mês, a gente recebe formação, recebe as instruções de como alfabetizar, a gente troca experiências tanto com os professores que ministram, como os demais professores do município. Uma vez por mês a gente se encontra na sede do município, onde é reunido todos os professores e lá são debatidas estratégias, são compartilhadas vivências para que essa alfabetização ela possa realmente acontecer. (Professora B)

A fala da professora B destaca a importância da formação continuada, considerando que esta não se limita a apenas repassar conteúdos prontos, mas promove um espaço acolhedor e colaborativo entre os educadores. Esse aspecto diálogo com as considerações de Soares (2019), ao afirmar que a formação do professor alfabetizador deve ser contínuo e pautada na articulação entre teoria e prática, que garanta intervenções mais eficazes e adequadas às necessidades individuais dos alunos. A formação continuada trouxe pontos positivos para o desenvolvimento da aprendizagem, afirmados pela professora A sendo:

um projeto que está dando certo, porque a gente já vê avanços. No começo do ano, eu não participei, aí ficou assim... Meio que as crianças ficaram muito soltas em relação à leitura. Eles estavam bem, mesmo alunos que não conheciam letras, que não conheciam sílabas. E agora, no final do mês de maio, a gente fez a prova, o teste, e já viu resultados. Aí nós fizemos também a prova que é a nível federal, e a gente já viu resultados, alunos que tiveram 100% de acertos na prova de português, que é o que exige leitura. E a gente participa desse projeto do Alfabetiza Pará, que eles fazem a formação, eles dão uma rotina para a gente trabalhar durante a semana inteira. aí envolve a leitura de uma história, eles também fornecem esses materiais, os livros de história para que o aluno possa levar para casa, ler com a família e ler com o professor também. (Professora A)

E nítido que, de acordo com as entrevistas realizadas, as formações do projeto Alfabetiza Pará não apenas contribuíram nas ações e estratégias desenvolvidas pelos professores alfabetizadores, mas também promovem um espaço de troca de experiências entre educadores,

fortalecendo a prática pedagógica e contribuindo para a obtenção de resultados significativos para o aluno. Matos (2022) destaca que a formação continuada qualifica o profissional para, além de dominar os assuntos, desenvolver competências e estratégias para repassar o conhecimento ao seu aluno.

No entanto, a formação continuada também acontece no dia a dia do educador, nas suas práticas pedagógicas, pois é através da alfabetização que os indivíduos podem desfrutar de uma sociedade tão rica de informações. Libâneo (2001, p. 5) relata que “apesar dos problemas, os professores continuam sendo os principais agentes de formação dos alunos”. Assim, cabe ao educador colocar em prática a metodologia adquirida em sua trajetória profissional, aprofundar seus conhecimentos, refletir sua prática e, conseqüentemente, melhorá-la.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, evidenciou-se que os docentes da EMEF prof Guilherme Baia enfrentam diversos desafios em sua prática pedagógica, mas também demonstram grande comprometimento e criatividade para superá-los e proporcionar uma alfabetização significativa aos seus alunos. Portanto, o ato de ler e escrever para crianças se torna essencial, desta forma, as entrevistas realizadas revelaram que os professores reconhecem a importância de estratégias diversificadas, como atividades lúdicas, leitura diária e o uso de materiais pedagógicos.

Neste contexto, os dados coletados nos permitem destacar a preocupação dos docentes com a individualidade dos alunos, respeitando seu ritmo de aprendizado e promovendo a inclusão durante a prática educativa. No que se refere os principais desafios observados, destacam-se a falta de participação da família e a escassez de recursos pedagógicos. Ainda assim, os professores têm buscado alternativas para contornar tais desafios, como a implementação de projetos que fortaleçam o vínculo com a família e incentive a leitura em casa. A formação continuada também se mostrou essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, oferecendo suposto teórico e práticos aos professores.

Portanto, conclui-se que práticas alfabetizadoras eficazes demandam sensibilidade, preparo, recursos adequados e, sobretudo a valorização do professor. Percebe-se que há, por parte dos professores entrevistados, uma grande preocupação perante tal situação. Por meio desta pesquisa, percebe-se que o trabalho do professor alfabetizador é feito com dedicação e objetivo.

O presente artigo se mostra pertinente para novas discussões acerca de práticas alfabetizadoras, pois evidencia a realidade de professores que atuam em esferas desafiadoras,

como em muitas comunidades ribeirinhas. Ao reconhecer as realidades dos educandos e suas vivências, os relatos evidenciam práticas eficazes que buscam avanços reais na aprendizagem dos alunos. Além disso, ao destacar a importância da formação continuada e estratégias para superar tais desafios, o estudo contribui para analisar a alfabetização como uma prática contextualizada, valorizando a diversidade dos sujeitos. Dessa forma, os resultados fortalecem o diálogo entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal Ceará, 2007. Acesso em: 16 junho. 2025
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCHI, Egle. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade e da escrita**. 9. ed São Paulo: Cortez 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.
- MATOS, P. C. S. O lúdico na alfabetização dos anos iniciais. Revista Caparaó, v. 4, n. 1, e72, 2022. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/72/62> Acesso em: 10 junho. 2025.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 2007.
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. In: SEMINÁRIO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM DEBATE– MEC/SEB, 2006, Brasília (DF). Conferência... Brasília (DF): MEC/SEB, 2006. p.1-14
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro e presente**. Lisboa: Educa, 2009
- OLIVEIRA, M. S. **Gêneros textuais e letramento**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p325-34, abr. jun. 20
- PASSARELLI, Lilian Guiuri. **Ensino a escrita: o processual e o lúdico**. São Paulo. Editora olho da água, 2000.
- RODRIGUES. A. Q; MARTINS, G. A. **Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização**. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. São Paulo, 2010

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**, São Paulo; Contexto, 2020.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. The literature review: a few tips on conducting it. Disponível em Acesso em: 24 feve. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 1ª ed. Alternativa, 2001

WEISZ, T. **Alfabetização no contexto de políticas públicas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2002, Brasília. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1d.pdf>